



OPINIÃO

IA e desemprego: por que o Brasil precisa investir em qualificação profissional urgente

Fernanda Servienski (*)

A inteligência artificial e a automação estão mudando a forma de trabalhar — e quem não se adapta pode ficar para trás.

O século XXI marca a quarta revolução industrial, impulsionada por tecnologias inteligentes que estão transformando o mercado de trabalho. As profissões baseadas em tarefas repetitivas estão entre as mais ameaçadas, já que máquinas e aplicativos podem substituir funções.

Nesse contexto, a empregabilidade passa a depender não apenas da experiência acumulada, mas também da capacidade de adaptação e do desenvolvimento de habilidades complementares à automação, o que evidencia a urgência de políticas públicas voltadas à requalificação profissional.

Com o avanço da automação e da digitalização, diversas profissões sofreram mudanças significativas. No setor de transporte público, por exemplo, sistemas eletrônicos de bilhetagem passaram a substituir grande parte dos cobradores. Nos supermercados, tecnologias utilizadas no exterior já são vistas por aqui, como em Chapecó-SC, em que carrinhos inteligentes permitem aos clientes registrarem produtos, somar valores e efetuar o pagamento no próprio dispositivo, sem precisar passar por um caixa convencional. Da mesma forma, a atuação de bancários foi reduzida com a popularização do *internet banking* e de atendimentos virtuais por *chatbots*.

A inteligência artificial generativa potencializa essa transformação não somente com processos, mas também ao gerar conteúdos e executar tarefas que antes dependiam de habilidades humanas específicas. Com salários baixos

e perda de poder de compra, muitos brasileiros não conseguem custear cursos de qualificação ou novas graduações.

O Brasil ainda convive com milhões de pessoas em situação de vulnerabilidade, e a renda média só recentemente voltou a apresentar crescimento. De acordo com o IBGE, o rendimento médio real dos brasileiros aumentou, mas a distribuição de renda permanece desigual, questões intensificadas no caso das substituições do trabalho devido ao desenvolvimento tecnológico. Soma-se a isso as estimativas do Ipea de que dezenas de milhões de famílias vivem em condição de baixa renda ou extrema pobreza.

Vemos, portanto, que a abrangência dessa discussão é nacional. Por isso, cabe também ao Estado e às instituições privadas investir em qualificação profissional e inclusão digital, ampliando oportunidades e fortalecendo a competitividade do país diante dos desafios da inovação. No Brasil, o Ministério da Educação destinou cerca de R\$ 1,9 bilhão entre 2023 e 2025 para ampliar cursos técnicos e modernizar institutos federais. Internacionalmente, a União Europeia adotou políticas de requalificação digital dentro de seu plano de recuperação econômica, incentivando o aprendizado contínuo e a adaptação às novas tecnologias.

Essas iniciativas demonstram que é possível conciliar o desenvolvimento tecnológico com uma certa segurança social. Para isso, o investimento em educação e tecnologia deve ser preocupação de políticas públicas para os próximos anos. O futuro do trabalho já começou — e só a educação pode impedir que a inovação aumente ainda mais a desigualdade.

(*) Especialista em Gestão de Recursos Humanos e professora do Centro Universitário Internacional – UNINTER

Robotização: Amazon pode eliminar mais de meio milhão de empregos

Segundo o New York Times, a Amazone vem trabalhando para substituir centenas de milhares de empregados por robôs.

Vivaldo José Breternitz (*)

Segundo o jornal, a empresa pretende automatizar até 75% de suas operações, o que poderá evitar a contratação de mais de 600 mil trabalhadores até 2033; a ideia é reduzir custos e aumentar a eficiência.

Atualmente, a Amazon emprega cerca de 1,6 milhão de pessoas em todo o mundo; é a segunda maior empregadora, perdendo para o Walmart, que tem 2,1 milhões de funcionários. No Brasil, a empresa tem cerca de 5 mil empregados diretos e 30 mil indiretos.

A Amazon vem investindo pesado em automação desde 2012, quando comprou a fabricante de robôs Kiva Systems por US\$ 775 milhões. Desde então, seus centros de distribuição vêm sendo automatizados de forma intensiva; o mais moderno está em Shreveport, Louisiana, onde a automação já reduziu a necessidade de trabalhadores em 25% e a metade dos restantes deve ser demitida até o final de 2026.

É evidente que a Amazon pretende estender esse modelo aos seus demais centros de distribuição; pretende também automatizar ao máximo seus serviços de entrega.

A Amazon vem adotando estratégias para suavizar o impacto dessas demissões sobre sua imagem, adotando medidas que vão desde o patrocínio de eventos beneficentes até orientar seu pessoal a evitar o uso de



vanitjan_CANVA

termos como “automação” e “inteligência artificial”, substituindo-os por expressões como “tecnologia avançada” e “robôs colaborativos”.

A empresa, porém, nega que essas providências reflitam sua estratégia global e diz que continua contratando, incluindo 250 mil temporários para o período natalino. Diz também que a automação cria empregos que exigem maior qualificação e pagam maiores salários, como os de técnicos de manutenção de robôs.

Especialistas alertam, no entanto, para os riscos sociais. O professor Daron Acemoglu, do MIT, afirma que, se os planos se concretizarem, a Amazon poderá deixar

de ser um criador líquido de empregos para se tornar um destruidor líquido. E, como já aconteceu em outras ocasiões, seu modelo pode rapidamente se espalhar para empresas como Walmart, Mercado Livre e UPS, abalando o mercado de trabalho de forma profunda.

Não se pode e nem se deve combater o progresso, mas também não se pode deixar de fazer uma pergunta um tanto quanto ingênua: se todas as empresas seguirem nesse rumo, quem restará para comprar seus produtos?

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitiz@gmail.com.

Startup Awards 2025 estreia novo formato com júri aberto e mais participação do público

O Startup Awards, maior e mais tradicional premiação do ecossistema de inovação e empreendedorismo do Brasil, chega à sua 13ª edição com um formato totalmente renovado. Em 2025, o prêmio — realizado pela Associação Brasileira de Startups (Abstartups) em parceria com a Blanko — estreia um júri aberto, diverso e transparente, além de ampliar a participação do público em todas as etapas do processo.

Com mais de 320 empresas e líderes já reconhecidos e 67 mil votos registrados ao longo de 12 edições, o Startup Awards se consolidou como uma das principais vitrines do setor, premiando iniciativas, startups e profissionais que impulsionam o empreendedorismo no país.

Um prêmio que evolui com o ecossistema

As mudanças da edição 2025 nasceram de uma escuta ativa com o mercado. No ano anterior, a organização realizou a primeira pesquisa de co-criação da história do prêmio, recebendo críticas e sugestões para tornar o processo mais representativo.

“Assim como o CASE, que é o nosso maior legado para o ecossistema, o Startup Awards também precisava se renovar. O ecossistema merece mais, e por isso criamos uma nova dinâmica, mais inclusiva, representativa e conectada com todo o Brasil”, afirma Camila Florentino, vice-presidente da Abstartups.

Para Bruno Moretti, fundador da Blanko, que acompanha o prêmio desde sua primeira edição, o momento é de amadurecimento. “Testemunhei o impacto e a movimentação que o Startup Awards sempre gerou. Agora, com novas categorias, fases e critérios, damos um passo que reflete nossa vontade de elevar ainda mais a relevância dessa celebração.”

Nesta edição, o prêmio reforça seu



Divulgação

compromisso com a representatividade e a qualificação do processo de avaliação, reunindo um júri composto por nomes de destaque do ecossistema, como José Janguê (Fundador do Grupo Ser Educacional), Fernanda Rosa Baker (Diretora Executiva da JP Morgan), Fabiana Ramos (CEO da Pine), Edson Rigonatti (Partner da Astella), Lucas Infante (CEO da Food to Save), Pierre Schurmann (CEO da Nu-vini) e André Bombonati (Startup Investor Manager AWS) — profissionais que atuam na construção de políticas, investimentos e inovação no ecossistema de startups no Brasil e no exterior.

Três fases de votação e mais engajamento

A edição 2025 terá 16 categorias e será dividida em três etapas complementares, valorizando a transparência e a colaboração do público:

- Indicações abertas (07 a 22 de outubro): qualquer pessoa pode indicar até 10 nomes por categoria.

- Votação do júri (28 de outubro a 11 de novembro): os 10 mais indicados serão avaliados por um júri diverso e representativo.

- Votação popular (13 a 24 de novembro): os três finalistas de cada categoria serão definidos pelo voto aberto do ecossistema.

Todos os stakeholders indicados no TOP 10, passarão por auditoria e comprovação do atendimento de todos os critérios e regras referentes à sua respectiva categoria. A grande final acontece no dia 28 de novembro, durante o CASE 2025, o maior evento de startups e empreendedorismo da América Latina.

“O troféu do Startup Awards 2025 será entregue do ecossistema para o ecossistema. Esse é o verdadeiro espírito de uma comunidade que cresce junta, reconhece seus talentos e abre novos horizontes para quem faz acontecer”, destaca Lindomar José, presidente da Abstartups.

News @TI

Do app ao brinde em 30 minutos

Em um movimento que reforça a potência de mercados regionais, e de olho no cenário aquecido com crescente demanda por experiências de compra personalizadas, o aifome, maior aplicativo de delivery do interior e 2º maior do país, e o Grupo HEINEKEN, firmaram uma parceria que pretende revolucionar a experiência de consumo de bebidas nas cidades de Lavras (MG), Caetité (BA), Pato Branco (PR), Cerquillo (SP) e Sorriso (MT) - o modelo de entrega ultrarrápida, feita em até 30 minutos. O objetivo é unir conveniência, tecnologia e logística eficiente para transformar a experiência de consumo. A novidade já está disponível para os consumidores desde o final de setembro.

‘Solução contábil’ com inteligência artificial

Empresa norte-americana especializada no desenvolvimento de softwares de gestão com Inteligência Artificial – anuncia o lançamento oficial do seu ecossistema composto por softwares de gestão, que chegam ao mercado para revolucionar a maneira como se realiza a administração e a contabilidade das empresas no Brasil. A primeira novidade disponibilizada pela QYON Tecnologia para o mercado brasileiro é a QYON Solução Contábil, que tem a capacidade de otimizar o trabalho dos profissionais e especialistas da área em até 40%, ao analisar a solução completa, que reúne e integra XML, Escrita Fiscal, Folha de Pagamento e Contabilidade, áreas da gestão administrativa e financeira das empresas consideradas fundamentais para manter um negócio em conformidade com a lei vigente (www.qyon.com).